

DOMINGO XIII DO TEMPO COMUM

CIC 2232-2233: a primeira vocação do cristão é seguir Jesus

2232 São importantes, mas não absolutos, os laços familiares. Quanto mais a criança cresce para a maturidade e autonomia humanas e espirituais, tanto mais a sua vocação individual, que vem de Deus, se afirma com nitidez e força. Os pais devem respeitar este chamamento e apoiar a resposta dos filhos para o seguir. Não-de convencer-se de que a primeira vocação do cristão é *seguir Jesus*¹: «Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim» (Mt 10, 37).

2233 Tornar-se discípulo de Jesus é aceitar o convite para pertencer à *família de Deus*, para viver em conformidade com a sua maneira de viver: «Todo aquele que fizer a vontade do meu Pai que está nos céus, é que é meu irmão e minha irmã e minha mãe» (Mt 12, 49).

Os pais devem acolher e respeitar, com alegria e acção de graças, o chamamento que o Senhor fizer a um dos seus filhos, para O seguir na virgindade pelo Reino, na vida consagrada ou no ministério sacerdotal.

CIC 537, 628, 790, 1213, 1226-1228, 1694:

Baptismo, sacrificar a si próprio, viver para Cristo

537 Pelo Baptismo, o cristão é sacramentalmente assimilado a Jesus que, no seu baptismo, antecipa a sua morte e ressurreição. Deve entrar neste mistério de humilde abatimento e de penitência, descer à água com Jesus, para de lá subir com Ele, renascer da água e do Espírito para se tornar, no Filho, filho-amado do Pai e «viver numa vida nova» (Rm 6, 4):

«Sepultemo-nos com Cristo pelo Baptismo, para com Ele ressuscitarmos; desçamos com Ele, para com Ele sermos elevados; tornemos a subir com Ele, para n'Ele sermos glorificados»².

«Tudo o que se passou com Cristo dá-nos a conhecer que, depois do banho de água, o Espírito Santo desce sobre nós do alto dos céus e, adoptados pela voz do Pai, tornamo-nos filhos de Deus»³.

628 O Baptismo, cujo sinal original e pleno é a imersão, significa eficazmente a descida ao túmulo, por parte do cristão que morre para o pecado com Cristo, com vista a uma vida nova. «Fomos sepultados com Ele, pelo Baptismo, na sua

¹ Cf. Mt 16, 23.

² SÃO GREGÓRIO NAZIANZENO, *Oratio* 40, 9: SC 358, 216 (PG 36, 369).

³ SANTO HILÁRIO DE POITIERS, *In evangelium Matthaei* 2, 6: SC 254, 110 (PL 9, 927).

morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova» (*Rm* 6, 4)⁴.

790 Os crentes que respondem à Palavra de Deus e se tornam membros do Corpo de Cristo, ficam estreitamente unidos a Cristo: «Neste Corpo, a vida de Cristo difunde-se nos crentes, unidos pelos sacramentos, dum modo misterioso e real, a Cristo sofredor e glorificado»⁵. Isto verifica-se particularmente no Baptismo, que nos une à morte e ressurreição de Cristo⁶, e na Eucaristia, pela qual, «participando realmente no Corpo de Cristo», somos elevados à comunhão com Ele e entre nós⁷.

1213 O santo Baptismo é o fundamento de toda a vida cristã, o pórtico da vida no Espírito («*vitae spiritualis ianua* – porta da vida espiritual») e a porta que dá acesso aos outros sacramentos. Pelo Baptismo somos libertos do pecado e regenerados como filhos de Deus; tornamo-nos membros de Cristo e somos incorporados na Igreja e tornados participantes na sua missão⁸. «*Baptismus est sacramentum regenerationis per aquam in Verbo* – O Baptismo pode definir-se como o sacramento da regeneração pela água e pela Palavra»⁹.

1226 Desde o dia de Pentecostes que a Igreja vem celebrando e administrando o santo Baptismo. Com efeito, São Pedro declara à multidão, abalada pela sua pregação: «convertei-vos e peça cada um de vós o Baptismo em nome de Jesus Cristo, para vos serem perdoados os pecados. Recebereis então o dom do Espírito Santo» (*Act* 2, 38). Os Apóstolos e os seus colaboradores oferecem o Baptismo a quem quer que acredite em Jesus: judeus, pessoas tementes a Deus, pagãos¹⁰. O Baptismo aparece sempre ligado à fé: «Acredita no Senhor Jesus e serás salvo juntamente com a tua família», declara São Paulo ao seu carcereiro em Filipos. E a narrativa continua: «o carcereiro [...] logo recebeu o Baptismo, juntamente com todos os seus» (*Act* 16, 31-33).

1227 Segundo o apóstolo São Paulo, pelo Baptismo o crente comunga na morte de Cristo; é sepultado e ressuscita com Ele:

«Todos nós, que fomos baptizados em Cristo Jesus, fomos baptizados na sua morte. Fomos sepultados com Ele pelo baptismo na morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova» (*Rm* 6, 3-4)¹¹.

Os baptizados «revestem-se de Cristo»¹². Pelo Espírito Santo, o Baptismo é um banho que purifica, santifica e justifica¹³.

1228 O Baptismo é, pois, um banho de água, no qual «a semente incorruptível» da Palavra de Deus produz o seu efeito vivificador¹⁴. Santo Agostinho dirá

⁴ Cf. *Cl* 2, 12; *Ef* 5, 26.

⁵ II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 7: AAS 57 (1965) 9.

⁶ Cf. *Rm* 6, 4-5; *1 Cor* 12, 13.

⁷ II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 7: AAS 57 (1965) 9.

⁸ Cf. CONCÍLIO DE FLORENÇA, *Decretum pro Armenis*: DS 1314; CIC can 204, § 1. 849; CCEO can 675 § 1.

⁹ *CatRom* 2, 2, 5, p. 179.

¹⁰ Cf. *Act* 2, 41: 8, 12-13; 10, 48; 16, 15.

¹¹ Cf. *Cl* 2, 12.

¹² Cf. *Gl* 3, 27.

¹³ Cf. *1 Cor* 6, 11; 12, 13.

¹⁴ Cf. *1 Pe* 1, 23; *Ef* 5, 26.

do Baptismo: «*Accedit verbum ad elementum, et fit sacramentum* – Junta-se a palavra ao elemento material e faz-se o sacramento»¹⁵.

1694 Incorporados em *Cristo* pelo Baptismo¹⁶, os cristãos «morreram para o pecado e vivem para Deus em Cristo Jesus»¹⁷, participando assim na vida do Ressuscitado¹⁸. Seguindo Cristo e em união com Ele¹⁹, os cristãos podem esforçar-se por ser imitadores de Deus, como filhos bem amados, e por proceder com amor²⁰, conformando os seus pensamentos, palavras e acções com os sentimentos de Cristo Jesus²¹ e seguindo os seus exemplos²².

CIC 1987: a graça justifica-nos mediante o Baptismo e a fé

1987 A graça do Espírito Santo tem o poder de nos justificar, isto é, de nos lavar dos nossos pecados e de nos comunicar «a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo»²³ e pelo Baptismo²⁴:

«Se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele viveremos, sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não morre; a morte já não tem domínio sobre Ele. Porque, na morte que sofreu, Cristo morreu para o pecado de uma vez para sempre; mas a sua vida é uma vida para Deus. Assim vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus» (*Rm* 6, 8-11).

¹⁵ SANTO AGOSTINHO, *In Iohannis evangelium tractatus* 80, 3: CCL 36, 529 (PL 35, 1840).

¹⁶ Cf. *Rm* 6, 5.

¹⁷ Cf. *Rm* 6, 11.

¹⁸ Cf. *Cl* 2, 12.

¹⁹ Cf. *Jo* 15, 5.

²⁰ Cf. *Ef* 5, 1-2.

²¹ Cf. *Fl* 2, 5.

²² Cf. *Jo* 13, 12-16.

²³ Cf. *Rm* 3, 22.

²⁴ Cf. *Rm* 6, 3-4.